

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- UEA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ- CEST**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

**O FESTEJO DE SÃO SEBASTIÃO NO DISTRITO DE CAIAMBÉ: HISTÓRIAS E  
MEMÓRIAS DE UMA FESTA AMAZÔNICA**

**TEFÉ-AM**

**2023**

**MATSAN FATIM ALVES**

**O FESTEJO DE SÃO SEBASTIÃO NO DISTRITO DO CAIAMBÉ: HISTÓRIAS E  
MEMÓRIAS DE UMA FESTA AMAZÔNICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
História apresentado para obtenção de  
título de Licenciatura em História da  
Universidade do Estado do Amazonas.

**Orientador:** Prof. Dr. Yomarley Lopes  
Holanda.

**TEFÉ-AM**

**2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Alves, Matsan Fatim . O festejo de São Sebastião no Distrito de Caiambé/ Matsan Fatim Alves, 2023.

XX f.: il. Color.

Orientador: Yomarley Lopes Holanda.

Trabalho de Conclusão de Curso de História. Universidade do Estado do Amazonas. 2022.

O festejo de São Sebastião no Distrito de Caiambé.

**FOLHA DE APROVAÇÃO****O FESTEJO DE SÃO SEBASTIÃO NO DISTRITO DO CAIAMBÉ: HISTÓRIAS E  
MEMÓRIAS DE UMA FESTA AMAZÔNICA**

Aprovada em \_\_\_\_\_ de Março de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Yomarley Lopes Holanda – Orientador (UEA)

\_\_\_\_\_

Profª. Me. Cecília Creuza Melo Lisboa – Membro – (UEA)

\_\_\_\_\_

Profª. Me. Verônica Lima Fernando – Membro - (IFAM)

**TEFÉ****2023**

## RESUMO

Esta pesquisa tem a intenção de verificar a manifestação cultural e religiosa do festejo dedicado à São Sebastião no distrito de Caiambé, no Amazonas. A ação lusitana na Amazônia realizou a proliferação das festas religiosas em torno da devoção aos santos padroeiros. O sincretismo cultural ocorrido na região amazônica justifica a presença de uma religiosidade popular que possui uma estreita relação entre os santos e os elementos da natureza. Utilizamos na pesquisa teórico-metodológico estudos de alguns autores sobre a religiosidade popular e fazendo entrevistas com os moradores da região do Caiambé sobre a festividade. Constatamos que a festa mobiliza os diversos setores da sociedade caiambeense, incluindo o comércio e as ações profanas consignadas as festas dançantes, que se constituem no seu entorno. No festival as pessoas se juntam independente de etnia, condição financeira ou religião, é uma festa popular que envolve a comunidade.

**Palavras-Chaves:** Religiosidade Popular; Santos; Festa de São Sebastião; Hibridismo; Caiambé-Am.

**LISTA DE IMAGENS**

IMAGEM 01 - Tefé vista parcial anos 60 .....	21
IMAGEM 02-Catedral de Santa Teresa .....	22
IMAGEM 03 - Recorte do Caiambé visto de cima.....	25

**LISTA DE FOTOGRAFIAS**

FOTOGRAFIA 01: Imagem da santa santa Teresa na matriz.....	23
FOTOGRAFIA 02: Frente da igreja e do santo são Sebastião no distrito de Caiambé.....	27
FOTOGRAFIA 03: Montagem das barracas para vendas na praça São Sebastião.....	31
FOTOGRAFIA 04: Organização das bandeiras ao redor da praça.....	32
FOTOGRAFIA 05: Distribuição do lanche para os moradores.....	32
FOTOGRAFIA 06: Levantação do Mastro.....	35

### **LISTA DE INTREVISTADOS**

Abel Aetocué Pardo, idade 39 anos, Sacerdote, Colômbia.(Entrevista realizada no mês de Janeiro, 2023)

Carmelia Ribeiro Gonçalves, idade 85 anos, Aposentada. (Entrevista realizada no mês de Janeiro, 2023)

Osório Gonçalves de Melo, idade 73 anos, Aposentado. (Entrevista realizada no mês de Janeiro, 2023)

Manuel Raimundo Barbosa (Mingô), idade 82 anos, Aposentado. Entrevista realizada no mês de Janeiro, 2023)

Maria Arlene Rodrigues Monteiro, idade 62 anos, Aposentada.( Entrevista realizada no mês de Janeiro, 2023)

Maria adarlene marinho de Souza(Dona Darlene), idade 54 anos, Agente comunitário. (Entrevista realizada no mês de Janeiro, 2023)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1: CATOLICISMO E CULTURA POPULAR .....</b>	<b>12</b>
1.1: Culto aos santos na Amazônia .....	13
1.2: Religiosidade popular na Amazônia .....	17
1.3: Fé e devoção em Tefé .....	21
<b>CAPÍTULO 2: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UMA FESTA AMAZÔNICA.....</b>	<b>25</b>
2.1: O santo São Sebastião .....	27
2.2: O Festejo ao Santo .....	29
2.3: A tradição do mastro, arraial e a boneca viva no Distrito de Caiambé/Tefé.....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo a compreensão do processo de reprodução do festejo do Santo São Sebastião no distrito de Caiambé Tefé-AM. Buscamos conhecer as características da prática social deste festejo, utilizando das memórias dos envolvidos para entender sobre história e as concepções sobre a festividade nesta localidade. O festejo do Santo São Sebastião contribui para o estudo sobre religiosidade popular, revela registros vivos da ação dos indivíduos e das coletividades que os praticam. Por isso é importante compreender sobre o processo de reprodução do festejo do santo que apresenta elementos sagrados e profanos e que são considerados partes constituintes da cultura da localidade. Portanto, a pesquisa fornece diferentes dimensões, tanto religioso, econômico, quanto cultural.

No primeiro Capítulo abordaremos sobre o catolicismo e a cultura popular na região do Amazonas, onde percebemos que a religiosidade é diversificada, muito pelo contato e influências de um processo de hibridismo cultural. Partimos da construção do texto com leituras bibliográficas, analisando textos de principais autores que discutem a temática da festa religiosa, fizemos também a verificação direta do festejo realizado no Distrito de Caiambé Tefé-AM, observando a realização da festa no ano de 2023. Fizemos a pesquisa de campo, realizando entrevistas, buscando conhecer tanto a história do festejo quanto às características desta prática social, desde a introdução do culto do santo padroeiro até a realização atualmente.

Segundo o estudo de Silva (1996) existem três Amazônias: a lusitana marcada por interesses exploratórios, mercantilistas, capitalistas e por dilemas de reformas e absolutismo; a indígena que corresponderia aos nativos com etnias diferentes com sua própria organização social e cultural, mesmo antes da chegada dos europeus na região; e a Amazônia brasileira que seria a constituição da nação brasileira, do território nacional, com sua própria política, economia e sua própria organização. Percebemos o hibridismo através da relação dos indígenas, europeus e africanos, fornecendo assim a heterogeneidade de religiões, etnias e culturas. Assim “cada região brasileira possui modos de vida peculiares, com suas linguagens, arquitetura, culinária, religiosidades, mitos e lendas que transformam cada pedaço desta terra num lugar especial para os seus habitantes” (SILVA, p.20, 1996). Partimos, portanto, de análises sobre o culto dos santos católicos e sobre a religiosidade popular em que percebemos

que é um complexo de significações, já que inclui diversas manifestações como as práticas xamânicas e crenças na pajelança e conhecimentos tradicionais.

No segundo capítulo abordaremos sobre as noções de festividade na localidade do Caiambé, buscando conhecer sobre a história da comunidade através das entrevistas dos moradores e procurando entender como se deu a incorporação da festividade, da tradição do mastro, do arraial e do torneio, e principalmente sobre a importância da fé religiosa, especificamente ao santo padroeiro de Caiambé, buscamos ainda compreender as interpretações sobre a festividade do ponto de vista dos moradores.

O festejo de santos revela registros vivos da ação dos indivíduos e das coletividades que os praticam, marcam a dualidade de elemento do sagrado e profano, o que determina de certa forma a divisão da festividade em dois modelos e ao mesmo tempo de duas significações. A atuação e as formas como os participantes reproduzem e organizam as festividades demonstra a forma como cada grupo realiza sua própria manifestação, que passar a ser considerada como parte de uma cultura. Consideramos que a reprodução deste importante patrimônio imaterial na região amazônica demonstra como a prática social e coletiva é capaz de fornecer diferentes dimensões, religiosos, econômicos e culturais.

Nossa pesquisa parte de estudos sobre a religiosidade popular no Amazonas, com isso buscamos com verificação direta do festejo realizado no Distrito de Caiambé Tefé-AM. Observando a realização da festa no ano de 2023 buscamos, por meio de entrevistas, conhecer tanto a história do festejo quanto as características desta prática social desde a introdução do culto do santo padroeiro até a realização atualmente.

## CAPÍTULO I

### CATOLICISMO E CULTURA POPULAR NA AMAZÔNIA

O catolicismo brasileiro consagrou-se desde a colonização e expedições religiosas, com a presença de europeus e grupos religiosos como carmelitas e jesuítas no território da Amazônia desde meados do século XVI. O Estado e a igreja implantaram medidas como leis, hábitos e costumes considerados como processo civilizatório dos povos indígenas, já que eram considerados como primitivos povos selvagens e irracionais.

Segundo Silva (1996) existem três Amazônias, a lusitana marcada por interesses exploratórios, mercantilistas, capitalistas e por dilemas de reformas e absolutismo. A indígena que corresponderia aos nativos com etnias diferentes com sua própria organização social e cultural, mesmo antes da chegada dos europeus na região. E a Amazônia brasileira que seria a constituição da nação brasileira, do território nacional, com sua própria política, economia e sua própria organização.

O Estado especificamente desejava dominar a região explorando as “riquezas da terra”, possuindo assim interesses expressamente econômicos, pois a região amazônica caracteriza-se no contexto colonial pela produção agrícola, extrativista e principalmente pela mão de obra indígena, esta dominação seguiu -se de guerras, conflitos e violências como afirma Silva “os interesse dominantes, fantasiados de interesses regionais, inventaram na "vocação extrativista" a justificativa da a o predatória sobre as terras e as popula es amazônicas; tais interesses serviram ao Estado nacional para implantar o terror, a dizima o, o alheamento físico e cultural dos habitantes da Amazônia." (SILVA, p.216, 1996).

Os povoamentos contribuíram para a dilata o e influências de novos padrões e cultura, os povos indígenas sofreram adapta o às novas condi es de vida permitidas pelo ambiente marcado pela explora es, repressões e pelo desenvolvimento dos dogmas católicos que foram introduzidos. Compreendemos que os interesses econ micos e religiosos conferidos pelo regime europeu levaram   conquista territorial e   domina o de vários grupos indígenas. A igreja passou a ter autonomia sobre os nativos, além de alfabetizá-los catequizavam, isto “facilitou” a rela o colonizados e colonizadores, podemos dizer que este processo modificou as estruturas políticas, sociais e culturais, percebemos assim uma Amazônia diversa com aspectos heterogêneos, com novos costumes, religiões, e crenças.

A expansão das práticas e influências religiosas contribuiu para a forma o não apenas da região amazônica, mas para a cultura popular. A explora o lusitana da terra e dos

povos dessa terra foi determinante para uma região com um hibridismo cultural, social e religioso. Segundo GARCÍA (2008) os processos socioculturais fundem estruturas e práticas discretas que antes eram separadas, os termos como exemplo mestiçagem, sincretismo, podem ser definidos como hibridismo, referem-se a uma definição ou ressignificação para algo que antes possuía uma característica, mas que obteve influência ou mistura em suas composição.

A religião é um dos aspectos da diversidade cultural do “caboclo amazônico”, assim “A religião se transforma e modifica os espaços, tornando-os dotados de significados para quem os contribuiu levando a prática de culturas próprias a partir da hibridização com outras culturas.”(HOLANDA,SILVA, 2019). Observamos assim na região amazônica uma imensa diversidade de etnias, culturas e costumes, partindo do hibridismo. Segundo Azevedo(2002) “A mistura do dogma católico com crenças encontradas entre os indígenas ou importadas com os escravos africanos é outra peculiaridade da religião de considerável porção da população”(AZEVEDO,p.36,2002), isto se deve aos diferentes contatos que integram novos elementos ao ambiente amazônico.

O catolicismo popular é uma forma de instrumento para se conhecer a própria cultura popular, para se entender as tradições e influências, europeias, indígenas, e africanas, que deram forma às nossas raízes brasileiras.

### **1.1 Culto aos santos na Amazônia**

A vinda de missões jesuítas para a Amazônia e o contato com as crenças e costumes indígenas contribuíram para a expansão da religião do homem amazônico, colaboram assim para o catolicismo com ênfase no culto e nas festas dedicadas aos santos, estes que podem ser considerados como divindades milagrosas ou protetoras, seja de maneira individual ou coletiva.

O catolicismo popular colaborou para essa religiosidade mistificada na região do Amazonas, o culto e as festas religiosa, dedicada aos santos são “resultantes de apropriações e recriações de produtos culturais recebidos ou impostos pelo catolicismo oficial”, são práticas ressignificadas, como as novenas, rezas, o arraial, são adaptações inseridas no contexto de cada grupo (LOUREIRO, p.36, 2019).

Referente aos santos, Maués (2005) declara que foram pessoas que de alguma forma após a morte alcançaram a santidade, esta santificação pode está relacionada com sofrimento ou morte violenta. Deste modo os santos alcançaram a santidade e por isso são considerados

como divindades. Os cultos aos santos podem ser individuais ou coletivos, os cultos individuais são praticados nas residências, onde um indivíduo cultua um ou vários santos. Maué sobre os cultos particulares diz que:

Aos santos se presta culto particular, nas residências, onde sempre existe ao menos uma estampa de santo. Em algumas casas, inclusive as dos pajés, existe moratórios com várias imagens de santos. Diante dessas imagens, as pessoas fazem suas orações. Alguns informantes dizem que é mais importante orar diante das imagens de seus santos particulares do que ir às igrejas assistir a missas e outras cerimônias públicas patrocinadas pelos sacerdotes ou pelas diretorias de festividades. Nesse sentido, todos os chefes de família são, de alguma forma, “donos de santo”. Mas essa categoria assume uma importância especial quando se trata de uma imagem considerada especialmente “milagrosa” (MAUÉS, p. 268, 2005).

Os cultos dos santos padroeiros geralmente representam a devoção de uma localidade por isso são considerados como prática coletiva já que envolve uma parte de uma devoção individual e torna-se praticado de forma coletiva. Segundo Maués é “a partir do culto a santos “de dono”, que aos poucos vão ganhando dimensão pública, a ponto de se tornarem padroeiros de uma determinada localidade, vila ou cidade ou até de regiões inteiras. As festas de santos, padroeiros ou não, representam a forma mais conspícua de culto a essas entidades.”(MAUÉS, p.269, 2005). Desta forma as festas dedicadas aos santos podem ser consideradas como promessas de forma coletivas, acredita-se que através das realizações das festas possa está agradecendo ao santo protetor ou milagreiro, notamos com isto uma relação de fé e agradecimento entre o indivíduo e o santo.

Quando as ordens religiosas passaram a obter menos autoridades por conta da força e autonomia do Estado, perdendo com isto direção sobre os grupos indígenas, resultando em uma relativa liberdade para criar interpretações e práticas diferentes das pregadas pela Igreja Católica, favoreceu a difusão da religiosidade popular na Amazônia, como o culto aos santos, festejos e na pajelança. Percebemos nas áreas rurais que passaram a ter mais liberdade de reproduzir suas próprias crenças e costumes. Como afirma Galvão:

A população das cidades e das comunidades rurais descreceu, e aumentando o isolamento o catolicismo tornou-se mais local, menos subordinado ou influenciado pela hierarquia da Igreja. O declínio da “gente de primeira” terá favorecido o ressurgimento das crenças do caboclo. O curador ou o pajé, voltaram a atuar com mais liberdade.(GALVÃO, P.185, 1955)

O catolicismo referente ao culto aos santos, não são uma característica exclusiva da Amazônia, porém o característico regional das superstições e imaginação do homem amazônico contribuiu para novas crenças e práticas que tornaram a região com uma religiosidade diferenciada.

Segundo Corrêa (2019, p.37), “Nas diversas localidades amazônicas, as pessoas construíram formas peculiares de sobrevivências, aproveitando de diversas maneiras os recursos da fauna e da flora, estabelecendo relações sociais, políticas e culturais que criam laços identitários entre as pessoas”. Observamos na Amazônia manifestações, principalmente em regiões locais, onde a crença do ribeirinho, do homem amazônico é mais enraizada, ao modo que as práticas religiosas façam parte da cultura da comunidade, já nos espaços urbanos, nas cidades não seja tão forte assim como na área rural.

A maneira como a cultura das cidades do interior trata a festa, de um modo geral, é oposta à das metrópoles, na medida em que cada uma dá ênfase a acontecimentos diferenciados. Enquanto que nas grandes cidades as festas cívicas e históricas são mais celebradas e assumem importância maior para essa sociedade, nas cidades do interior os festejos locais e religiosos adquirem proeminência e estão presentes em praticamente todo o calendário (LOPES, 2016, p.27).

Nas áreas rurais, principalmente em comunidades, percebemos uma devoção mais forte aos santos, podemos dizer que os santos são escolhidos conforme suas especialidades, no caso dos santos padroeiros que se destacam como elemento identitário da localidade. De acordo com Galvão (1955), as festas de santo na região Amazônica são a festa de padroeiro e a festa de devoção, o modo de organização dessas festas são distintas enquanto a festa de padroeiro são organizadas por irmandades ou das comissões da festa; enquanto que, na segunda, é conduzida pelo “donos” das imagens dos santos e por seus familiares. Nessas festas, elementos sagrados e profanos se entrelaçam, destacando ora um, ora outro aspecto, mas conservando-os como partes de um todo. Embora exista elementos religiosos de origem africana como a umbanda, e indígena como a “pajelança”, o “caboclo da Amazônia” que é fruto da miscigenação do ameríndio, vivem em meios as crenças e lendas, ainda assim as realizações de festas religiosas ou festejos como são conhecidos popularmente para celebrar os santos são frequentemente realizados.

Segundo Braga (2007, p.06), “Os registros históricos e etnográficos sobre festas na Amazônia fazem referência a um universo relativamente amplo, muitas delas relacionadas ao calendário festivo da igreja católica, enquanto datas alusivas aos santos católicos”, no entanto

as celebrações aos padroeiros da própria comunidade são organizadas de forma diferente. Galvão sobre a organização dos festivais e cultos na comunidade de Itá diz que:

O culto e os festivais organizados em honra desses santos são organizados pela freguesia na maior parte das vezes, o dia de festa não coincide com o calendário oficial da igreja católica, ou o próprio calendário local das outras comunidades dedicadas aos mesmos imagens mais populares ou têm sede algumas devoções favoritas dos santos.(GALVÃO, 1955 p,4).

A participação do povo é ativa no que diz respeito à organização e participação nas festas e no culto aos santos, que é o momento em que os fiéis e a comunidade juntam-se para comemorar e celebrar, porém essas organizações alteram-se conforme as regiões. A festa possui o lado sagrado e o profano. Em relação ao sagrado os fiéis organizam as festas para seus padroeiros, pagam suas promessas e agradecem pela cura de certas enfermidades. Já o profano seria o lado da comemoração e da festa onde ocorre o arraial, apresentação de danças, bebedeiras, desfiles e comidas. As devoções ou culto aos santos são praticados pelas comunidades, realizam-se em grupos ou individualmente, e são representados pelas imagens locais.

Amaral (2019, p. 38), em sua tese de doutorado intitulada “Festa à brasileira Significados do festejar no país que “ não é sério”, aborda sobre o conceito de festas, onde toda festa possui características de cerimônia, com isto a festividade seria um aspecto da cerimônia religiosa, no sentido que serve como forma de aproximação dos indivíduos.

As festas parecem oscilar mesmo entre dois pólos, a cerimônia (como forma exterior e regular de um culto) e a festividade (como demonstração de alegria e regozijo). Elas podem se distinguir dos ritos cotidianos por sua amplitude e mero divertimento pela densidade. Na verdade os dois elementos têm afinidades. Durkheim já observava o aspecto recreativo da religião e a cerimônia religiosa é, em parte, um espetáculo (representação dramática, no caso, de um mito ou de um evento histórico). (AMARAL, 2019, p. 38)

Amaral (2019) constata que a festa e o ritual possuem convergências, uma que o ritual está ligado ao domínio religioso ou mítico, outra que o ritual utiliza uma linguagem verbal ou comunicativa, ou seja, a festa obtém melhor sentido relacionado com o ritual contribuindo para estudos de grupos.

A imagem dos santos são importantes pois representam as crenças no místico, no milagre, na proteção, no culto que significa adorar que precisamente é um ato de fé, por isso algumas comunidades tornam os santos como padroeiro com o intuito de agradecer e festejar.

Os santos, ou melhor as imagens que os representam, são considerados divindades benevolentes que tem a cargo o bem estar da comunidade. Sua proteção é obtida através das orações, das ladainhas e novenas, sua boa vontade é propiciada, ou mesmo compelida, pelas promessas. Faltar ao respeito que lhes é devido, é expor-se a sua punição, mas existe sempre uma maneira de apaziguá-los (GALVÃO, p. 88, 1955).

As festas são consideradas característica do culto aos santos, embora criticadas pelo sacerdócio como as “irmandades” grupos religiosos de Itá, dirigidos por leigos que realizam os festivais para cultuar os santos tendo as rezas, bebedeiras e comidas (GALVÃO, 1955). Os elementos da festa são consideradas como uma propagação profana, no entanto para algumas festividades essas manifestações religiosas e profanas se misturam tornando parte da cultura e religiosidade de um povo.

## **1.2 Religiosidade popular na Amazônia**

A região amazônica é dotada de manifestações culturais que abrangem costumes, crenças, símbolos e outras formas de manifestações que são importantes e enraizadas na cultura do homem amazônico. A religiosidade na Amazônia caracteriza-se pela fusão de elementos socioculturais, percebemos assim um hibridismo que dá forma para uma religiosidade popular, através do catolicismo, práticas africanas e indígenas, permeadas de rituais, crenças e superstições.

O hibridismo de culturas, religiões e etnias diferentes através do contato dos europeus, índios e africanos na Amazônia demonstram a peculiaridade da região marcada por uma fisionomia própria, com uma religiosidade popular, com costumes diferentes, crenças diferentes que marcam a personalidade do “caboclo”, assim como afirma Loureiro

Depara-se, assim, na Amazônia, com uma cultura de fisionomia própria, que é marcada por peculiaridades estetizantes significativas, com o predomínio de componentes indígenas, mesclados a caracteres negros e europeus e cujo ator social e agente principal é o caboclo, tipo étnico resultante da miscigenação do índio com o branco, europeu ou não e cuja força cultural tem origem na forma de articulação com a natureza (LOUREIRO, 2001, p.77):

As crenças amazônicas, no mítico, como no curupira, anhangás, a cobra-grande, a matinta-perera, os botos, panema, na "pajelança" nos "bichos visagentos", que apesar de não fazerem parte da crença católica são importantes e devem ser consideradas como parte da

religião do povo amazônico (GALVÃO, 1955) estas manifestações estão impregnadas na cultura amazônica e infiltradas no imaginário do homem amazônico. Segundo Loureiro:

O imaginário estetizante tudo impregna de sua viscosidade espermática e fecunda, acentuando a passagem do banal para o poético. Aquela é geradora do novo, do recriado. Valoriza a dimensão auto-expressiva da aparência e sua ambiguidade significante, nas quais o interesse passa a se concentrar. (LOUREIRO, p. 73, 2001)

O homem amazônico modifica sua própria realidade e cria sua própria cultura, através de sua imaginação. O ambiente amazônico colabora para uma imaginação deleitosa, com o mito, o homem e a natureza se entrelaçando formando uma Amazônia poética de novas manifestações. Observamos na lenda do Boto por exemplos que são considerados encantados. Segundo Maués (2005), os encantados são seres de alguma forma que podemos considerar mágica tornaram-se encantados. A crença dos encantados partiu de concepções europeias de histórias de contos infantis sobre príncipes e princesas, mas que obteve influências das crenças indígenas e de entidades de origem africana, como os orixás (MAUÉS, 2005). Ainda assim, os encantados podem se materializar tomando formas de seres humanos ou de animais.

A crença que se tem do boto é que são seres encantados, a maioria na região amazônica acredita que o boto ao entardecer transforma-se em um belo homem, com vestes brancas que seduz as moças e as engravida. outra crença especificamente na região do salgado no qual Maués relata em sua pesquisa em que “o boto age como uma espécie de vampiro, sugando o sangue da mulher durante as relações sexuais, o que pode levá-la à morte, caso o boto não seja morto antes pelos parentes ou amigos da vítima, ou a mulher não seja de alguma forma afastada dessa influência maléfica.”(MAUÉS, 2005, p.267).

O meio ou espaço em que o homem vive influencia muito em suas essências, na sua capacidade de ver o mundo e no seu modo de viver, com a imaginação e comunicação o homem constrói sua própria personalidade. “A cultura está mergulhada num ambiente onde predomina a transmissão oralizada. Ela reflete de forma predominante a relação do homem com a natureza e se apresenta imersa numa atmosfera em que o imaginário privilegia o sentido estético dessa realidade humana.” (LOUREIRO, 2001, p.65). Deste modo, a cultura do homem ribeirinho ou do “caboclo, termo designado para se referir a população mestiça, passa a interessar como o sujeito das variadas manifestações do imaginário, através do ambiente da floresta, dos rios, dos mitos, das vivências que refletem a partir da imaginação à realidade dessas relações do homem com a natureza. Assim afirma Pizarro:

As belezas e os horrores da Amazonia descrevem a natureza do trópico, advertem as estranhezas, os caprichos, as extravagancias que nascem neste clima de água e fogo, mas que também falam de homens que habitam esta terra, que vivem, que lutam, que sofrem nos clarões da selva virgem, os selvagens, os primitivos, os autóctones, os nativos, os “caboclos”, os camponeses livres, os trabalhadores rurais, os colonos, o plantadores, os comerciantes, mas também os transplantados e os emigrados. (PIZARRO, 2012, p.178)

A religiosidade não está apenas relacionada apenas à fé cristã, mas com elementos cosmogônicos. A espiritualidade do povo da Amazônia estabelece uma relação entre homens e natureza, esses elementos formam uma realidade única, a realidade Amazônica. Correa afirma que a religiosidade na Amazônia se caracteriza também com crenças xamânicas e práticas das benzedeiros, curandeiros e puxadores.

Na Amazônia, a devoção aos santos católicos convive com outras manifestações religiosas de cariz cristão ou de características fortemente africana ou indígenas, como é o caso da espiritualidade em benzedeiros, curandeiros, puxadores de ossos e dismuntaduras, incluindo fortemente práticas xamânicas dos pajés. Estas pessoas possuem saberes tradicionais cujos fundamentos se encontram nas profundezas dos rios ou da floresta. É desses lugares que vem os ensinamentos dos remédios e das orações que afastam o mau olhado, o quebranto, os feitiços e até a morte. (CORRÊA, 2019, p. 175.)

As lendas e os mitos representam as crenças na natureza, assim como a população indígena dos Sateré-Mawé que acreditam na força do Guaraná, uma planta medicinal que transveste-se de uma força transcendental, renovando assim a vida. A dança da tucandeira também é uma expressão da etnia dos Saterés é um ritual, uma festa que simboliza o rito de passagem de menino para homem, seria como se fosse um batismo assim como ocorre em outras religiões, representa a força do menino guerreiro, que passa pelo processo onde coloca as mãos em uma luva cheia de formigas que possuem fortes ferrões causando muita dor. segundo Iraíldes Torres referindo-se aos Saterés, “ Para essa etnia, esse rito, com todos os acessórios é como se o bem vencesse o mal. Há a junção dos adornos em volta do adolescente, pois há todo o cuidado na organização desse ritual. O ritual é uma prova de fogo para o guerreiro, o qual deve ganhar o conceito de valente e guerreiro e, inclusive, ser escolhido por uma moça para se casar”(TORRES, 2021, p. 74).

A festa do Çairé é uma expressão cultura representa a realidade um povo, realizada anualmente na vila de alter do chão em santarém no Pará, e é mantida como tradição pelos

indígenas Borari no baixo Amazonas, o ritual representa a força cósmica da natureza, da água, da floresta e do povo, é uma festa popular que incorpora elementos sagrados e profano, como afirma Torres (2021, p. 58), “O Çaire é uma manifestação pulsante, que move e arrepiá, é uma verdadeira mistura do sagrado cristão com elementos do xamanismo indígena, configurando em toda sua extensão o máximo do que se denomina de religiosidade popular”.

O caboclo, como diz Loureiro (2001), incorpora novas religiões ao ter contato com novas práticas como as africanas e as indígenas. A pajelança é um exemplo de ritual na busca pela cura, principalmente pelo uso de conhecimentos empíricos e pela incorporação de entidades ou espíritos.

A pajelança é um pseudo-ciência onde os elementos mágicos, a posse do sobrenatural, o uso do fumo, a extração do objeto maligno, misturam-se a outros frutos do conhecimento empírico da ação de erva, os banhos e chás. Aplica-se diretamente a fenômenos ou situações específicas ao meio ambiente local, como o assombrado de bicho ou a feitiçaria que escapam à ação dos santos e divindades católicas (GALVÃO, 1955, p.147).

As crenças no sobrenatural fazem parte do cotidiano do homem amazônico, como nos rituais de cura de doenças. Assim como muitos fiéis recorrem aos santos para pedirem cura, muitos acreditam na cura através dos pajés ou curador, aqueles que realizam suas orações para os Xamãs, alguns pajés ainda realizam orações aos santos. “Mas a pajelança cabocla é também influenciada pelo cristianismo e pelas crenças e práticas de origem africana, assim como por concepções e lendas de origem européia”. (MAUÉS, 2005, p.271)

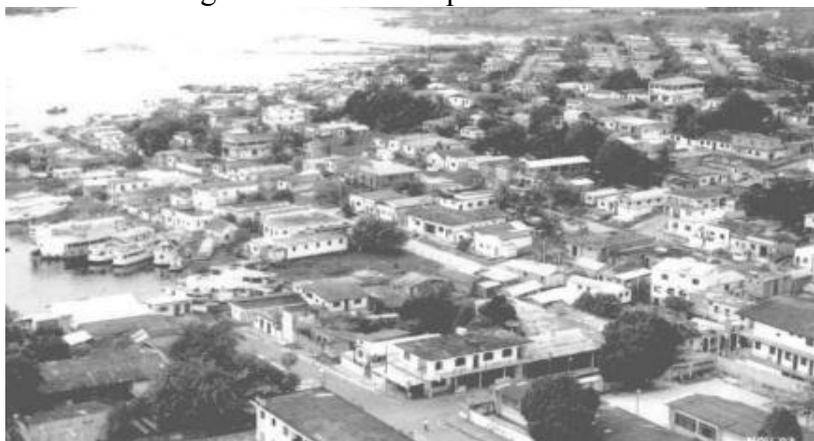
Os saberes tradicionais indígenas como a utilização de ervas medicinais onde acredita-se ter efeito milagroso, crenças no resguardo e no quebranto, são bastante comuns na região do Amazonas. A crença no “resguardo” também é transmitida para a precaução, o cuidado em que se deve ter para que o tratamento de alguma doença seja eficaz, evitando o consumo de bebidas alcoólicas e alimentação remosa. Há crença no “quebranto” em que seria o “mal olhado”, acredita-se que para se curar esse quebranto seria o ato de benzer. Essas crenças foram incorporadas e repassadas de geração para geração, Para Corrêa(2019), os conhecimentos indígenas estão relacionados com a ancestralidade em que através da oralidade transmitem narrativas míticas que expressam os saberes e as práticas tradicionais relacionados com a natureza.

As crenças Xamânicas embora sofra preconceitos, por ser um ritual de adoração, envolvem danças ritualizadas, até mesmo com incorporações de entidades, assim como as religiões africanas como o candomblé, umbanda, quimbanda, a pajelança acabam sendo consideradas como práticas pagãs, profanas ou até mesmo "demoníacas". A todas essas crenças correspondem práticas, que se traduzem em formas de culto, rituais ou festa, não apenas aos santos são dedicadas manifestações, mas consideramos os seres como encantados.

### 1.3 Fé e devoção na cidade de Tefé<sup>1</sup>

A região de Tefé inclui várias comunidades rurais e ribeirinhas como Bom Jesus do Bacuri, Curupira, Ipapucú, Turé e ainda no lago de Caiambé também como Igarapé Açu, barreirinha, Cairara, comunidades que possuem suas próprias realidades, com isso encontramos o hibridismo étnico, religioso e cultural, assim como em muitas regiões do Amazonas.

Imagem 01: Tefé vista parcial anos 60



Fonte: ESPERANÇA,2017.

A religião na região de Tefé é diversificada, com a devoção aos santos, o evangelismo, as crenças na pajelança, nas rezas, nas raízes do Candomblé, Umbanda, nos seus batuques, essa mistura de crenças dão forma para a religiosidade da população dessa região.

---

<sup>1</sup> O surgimento da cidade de Tefé, que está localizada no interior do Amazonas, está relacionado com as ações do Estado e da Igreja durante a colonização, como controle de território e catequização dos povos indígenas. Antigamente era reconhecida como Vila de Ega, mas após o desmembramento do Amazonas do Grã-Pará, o governo da Província do Amazonas elevou a Vila de Ega à categoria de cidade em 1855, com a denominação de Tefé.

O evangelismo da igreja católica na região de Tefe, se deu com as missões de catequização como de santa Teresa dos Axiuaris, situada na boca do rio Tefé, em 1688, liderada pelo padre Samuel Fritz e posteriormente a missão de santa D'Ávila dos tupebas(FOLDERS, 2009) liderada por Frei André da Costa. Samuel Fritz estava a serviço da coroa Espanhola e proclamou a santa Teresa como padroeira das missões. Podemos considerar que as missões religiosas foram de grande influência não apenas para a constituição da religião católica, mas foi responsável pelo desenvolvimento da localidade. A principal missão denominada de Santa Teresa por Samuel Fritz contribuiu para a grande devoção à Santa Teresa.<sup>2</sup>

Imagem 02: Catedral de Santa Teresa em Tefé-Am anos 60



Fonte: ESPERENÇA, 2017.

A incorporação da paróquia foi decisiva para a permanência da religião católica na região. Observamos ainda que a matriz de Santa Teresa também foi introduzida para "consagração". Acredita-se que através da dedicação ao espaço da catedral ou da matriz é possível manter a missão religiosa, assim como é relatado em um dos folders do arraial da Igreja Matriz, de 2010, que comemorou 500 anos de nascimento de Santa Teresa com o tema: "Consagração da catedral de Santa Teresa".

Segundo as descrições no próprio folder, a consagração “é um modo de declararmos publicamente mais uma vez, que o atual edifício é dedicado ao louvor a Deus e a celebração da salvação divina através das orações da comunidade e orações pessoais.” O espaço religioso

<sup>2</sup> Teresa Nasceu em Ávila, na Espanha em 1515, fundou seu próprio convento das Carmelitas descalças da regra primitiva de São José . Doente e idosa morreu em 1582, foi proclamada doutora em 1970 pelo Papa João Paulo I I .

é dedicado para as demonstrações de fé e são dedicadas para os rituais da igreja como orações, devoções e celebrações. A matriz além de ser um espaço religioso é também um espaço cultural, pois é utilizada para vários eventos e bastante reconhecida, tornando-se um patrimônio da cidade de Tefé. Percebemos que a fé não está relacionada apenas na santa, acredita-se que, além disso, é preciso demonstrar dedicação ao lugar sagrado, pois seria uma forma de devoção. Consideramos que a fé é um elemento constitutivo das relações socioreligiosas estabelecidas no cotidiano. (CORRÊA, 2019).

**Fotografia 01:** Imagem da santa Teresa na matriz.



Fonte: Arquivo pessoal

O festejo em homenagem a santa padroeira da cidade inicia-se no dia 6 de outubro com duração de nove dias, são as chamadas novenas, todas as noites os fiéis rezam e fazem suas devoções, além disso, ocorrem eventos como apresentações culturais, bingos, leilões, e vendas de comidas e bebidas. O festejo da localidade é importante para a cidade, atrai visitantes que apreciam os eventos culturais, fazendo com que haja movimentação social e econômica da cidade.

O festejo de Santa Teresa não possui uma festa dançante, referente a shows, assim como o festejo de São Sebastião, da virgem do Carmo e até mesmo do divino do espírito santo. O Divino Espírito Santo apesar de não ser um santo representa amor, caridade, paz, alegria, seria o "espírito do senhor", representa coisas boas, por isso muitas pessoas, não apenas da região de Tefé, mas de outras regiões que se apegam ao Divino demonstrando assim a fé. A espiritualidade que é construída a partir da devoção possibilita a sensação de

proteção para os fiéis. A vida cotidiana reflete a forma como as pessoas percebem e se relacionam com o divino.

A cultura local está mergulhada nas relações do homem com a natureza, na cidade de Tefé além das devoções aos santos padroeiro há crenças nas práticas ribeirinhas, nas feiras, por exemplo encontramos ervas medicinais, chás que servem para várias situações, como o Mastruz usado para tratamentos intestinais, o Jambu que é utilizado para infecções entre outras plantas, além do óleo de andiroba e a copaíba que são utilizadas para tratamentos caseiros. “A natureza é a cultura transvertida em múltiplos significados que vão desde a mitologia, passando pelo emblema da floresta, até as relações simples e complexas que envolvem a condição humana neste espaço regionalizado. (TORRES apud FERREIRA, P. 68, 2021). A maioria dos moradores, principalmente os ribeirinhos acreditam mais nas eficiências dos remédios caseiros do que nos remédios de farmácias

A região de Tefé assim como Caiambé possui uma população mistificada e crente não apenas nos santos mas nas crenças da natureza também. O contato das pessoas com a natureza, expressam religiosidade, saberes, tradições, montam um cenário de conhecimento e cultura. Para Loureiro “ Dependendo do rio e da floresta para quase tudo , o caboclo usufrui desses bens, mas também os transfigura”(LOUREIRO, p.68, 2001). Essa transfiguração seria a capacidade de transformar algo banal em algo estetizante. Percebemos assim a aproximação do pescador, do agricultor que possuem contato direto com a natureza revelando assim criatividade e as peculiaridades na região. A cidade apesar de está se modernizando, ainda possui laços com a natureza, cultura e costumes e que prevalecem com a condição do lugar. A cultura rural ribeirinha ainda mantém as manifestações do imaginário e expressam melhor a imaginação do homem permitindo assim a produção de expressões culturais.

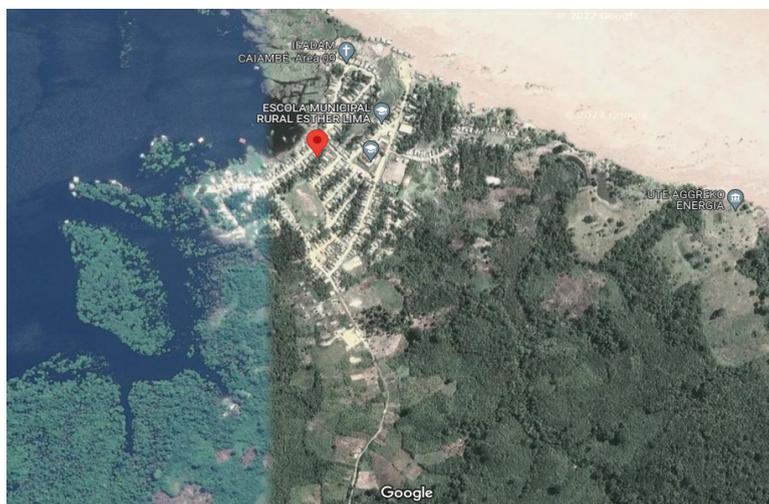
## CAPÍTULO II

### HISTÓRIA E MEMÓRIAS DE UMA COMUNIDADE AMAZÔNICA

A memória, segundo Ângela de Castro (1996) é um trabalho, ressignifica a noção de tempo e o espaço, e seleciona fragmentos que serão ou não considerados, neste aspecto analisaremos a memória dos moradores da comunidade do Caiambé.<sup>3</sup>Observamos a partir das entrevistas realizadas no mês de Janeiro, ano de 2023, buscamos conhecer tanto a história do festejo quanto às características desta prática social, desde a introdução do culto do santo padroeiro até a realização atualmente.

A Vila de Caiambé como era conhecida, surgiu após a chegada dos irmãos Henrique Lima e Luiz Lima, vindos do Ceará, município de Aracati, vieram para a Amazônia no período da extração do látex em que a economia era bastante promissora, esta atividade seduzia muitos migrantes nordestinos procurando melhorias de vida, com isso os irmãos realizaram um investimento na compra de lotes de terras, especificamente no dia 05 de agosto de 1905, onde foi realizado a compra da região do Caiambé e em terras nas margens do Rio Solimões, todos lotes registrados com títulos definitivos no cartório em Tefé.

#### Imagem 03:Distrito de Caiambé



Fonte: Google maps

---

<sup>3</sup> O distrito de Caiambé cresceu com a divisão em ruas sendo elas: Rua São Sebastião, Gilberto Mestrinho, Plínio Coelho, e João dos Santos. Atualmente possui cerca de 2 mil habitantes, e a principal fonte de economia parte da pesca e agricultura.

A memória que se tem da origem do nome do distrito parte de uma expressão em que no momento da derrubada do cipó diziam "Cai - Ambé!", originando assim o nome Caiambé. O cipó Ambé era encontrado com bastante frequência na região e usado para confeccionar paneiros, peneiras, tipiti que são utilizados para produzir farinha de mandioca, goma, tapioca e o tucupi.

Com o falecimento de Henrique Lima, o Dr. Rossini Lima passou a cuidar do local, após o falecimento do pai, iniciou atividades como agricultura, extrativismo e passou a trabalhar com a cana de açúcar criando um engenho oferecendo assim trabalhos aos moradores. Segundo o histórico formulado pela Sra. Leovigilda da Costa Lima, viúva de Dr. Rossini Lima e herdeira definitiva da região do Caiambé a chegada dos irmãos proporcionou trabalho aos poucos moradores. Com a decadência do látex na região Dr. Rossini passou a doar terrenos, tornando a região mais populacional.

O distrito atualmente discorre da história do seu Rossini como o fundador e grande responsável pelo desenvolvimento do Caiambé, observamos que houve adaptações no modo de vida dos moradores da região, seja no trabalho ou na vida religiosa, pois a influência nos costumes com a introdução do catolicismo e na prática de extração de látex e posteriormente no engenho trouxe uma nova perspectiva para os moradores.

Na região do Caiambé predomina a cultura rural- ribeirinha, as manifestações de mitos e contos permeiam a localidade, as lendas de botos, curupiras, mula sem cabeça, inclusive a lenda do Homem do saco em que pegava as crianças que ficavam tarde nas ruas fazem parte do imaginário da região. Além das crenças derivadas da pajelança, nos chás, rezas, e banhos ritualizados como aquelas para curar a gripe, onde algumas mães preparam para seus bebês recém nascido um balde de água com folhas que permanecem ao sereno a noite toda e ao amanhecer dariam o banho com essa água juntamente com as folhas.

A forma de renda das comunidades geralmente está na pesca e na agricultura, uma realidade fora das grandes cidades, sem a modernização das casas de alvenaria, grandes monumentos e sem as formas de locomoção e vidas agitadas como é nas grandes cidades, a maioria das casas na região são de madeiras, os quintais são grandes e a maiorias possuem criação de animais como galinhas e porcos, os transportes mais utilizados são as canoas, para trazer e levar trabalhadores às roças que ficam distantes do distrito.

## 2.1 O SANTO SÃO SEBASTIÃO

**Fotografia 02:** Frente da igreja e do santo são Sebastião,



Fonte: Arquivo pessoal.

A participação dos moradores da região começou pela influência católica da família Lima que contribuiu para essa manifestação religiosa. Segundo o histórico formulado pela dona Leovigilda,(S/D) moradora antiga do distrito, nos informou que foi o senhor Henrique Lima devoto do santo São Sebastião que batizou o santo como padroeiro de Caiambé: “Ele trouxe consigo o santo São Sebastião, era uma imagem média, ele fez atrás da sua casa que era na frente de Caiambé, uma pequena capelinha de madeira para as pessoas rezarem com fé e serem devotos de São Sebastião”. Muitos moradores contam que realmente havia uma capelinha de madeira localizada na frente da comunidade, assim como o seu Osório Gonçalves(Aposentado, 73 anos) chegou a participar da organização do festejo, relata que

A capelinha foi obra de seu Rossini, foi ele quem incentivou os cultos, e as festas, ele ainda realizava os desfiles das miss trazidas da cidade de Manaus, era uma grande atração(ENTREVISTA, 2023).

Seu Rossini disseminou a fé católica com a devoção ao Santo São Sebastião, iniciou a manifestação da fé e da festividade no distrito dando foco ao santo como padroeiro do distrito. A partir disso observamos que conforme houve digamos que a constituição do

Caiambé como vila na época, houve também a constituição de uma religiosidade que antes da chegada de seu Rossini não era reconhecida.

A origem do santo representa muito para os moradores, considerado um soldado da fé. São Sebastião foi um militar, um soldado italiano que se converteu, enquanto soldado via que a opressão era muito grande e então decidiu deixar de ser militar e virar cristão, esta atitude foi como uma afronta ao exército e foi condenado à morte, foi amarrado e flechado, apesar de ter resistido a primeira condenação não resistiu a segunda que foi definitiva. A atitude de conversão levou à morte, mas foi interpretada pelos cristãos como sacrifício como se ele tivesse “dado a vida por Cristo”, representa assim a imagem de um soldado forte, de curador e protetor das famílias. Segundo o padre Abel Pardo, (Sacerdote, 39 anos):

O São Sebastião é o padroeiro das pestes , quando pedimos com fé para sermos curados ele faz a cura, ele também cuida das famílias, tentamos buscar em São Sebastião a fé. (ENTREVISTA, 2023).

O santo mostra a força de um soldado guerreiro que resistiu aos ataques e perseguições, o ato de demonstrar arrependimento e força diante de uma situação ruim representa a santidade, por isso muitos fiéis acreditam e rezam para o santo protetor. Maués sobre a crença das populações caboclas diz que os santos alcançaram a salvação no momento da morte por isso tornaram-se santo:

As populações caboclas da Amazônia distinguem, por outro lado, entre o “santo do céu” e suas “semelhanças” ou imagens. O verdadeiro santo é aquele que está no céu, isto é, alguém que já morreu e , por ter alcançado a salvação, encontra-se vivendo nesse lugar, em companhia de Deus, dos anjos e dos “espíritos de luz”. Suas imagens ou semelhanças foram, na crença popular, “deixadas por Deus na terra”. (MAUÉS, 261, 2005)

A crença popular da força de São Sebastião parte dessa ideia de santidade, cada santo possui digamos sua especialidade, São Benedito por exemplo é considerado milagroso, São Pedro padroeiro protetor dos pescadores, percebemos assim que há uma certa identificação seja do indivíduo ou um grupo para com o santo.

As imagens dos santos representam muito para alguns fiéis, pois acreditam que através das imagens pode-se ter a cura. Segundo Maués “Está claro que o poder dos santos está relacionado com suas imagens, bem como aos locais de culto onde as mesmas são veneradas. As razões históricas e sociais que levam uma determinada imagem, localizada num dado santuário, a tornar-se um grande centro de devoção”(MAUÉS, p. 262, 2005). O

espaço religioso torna-se parte da devoção, pois é considerado um espaço onde são realizadas as manifestações religiosas, por isso deve ser preservada.

As imagens dos santos podem ser consideradas representativas, pois cada um tem uma concepção sobre crenças seja na imagem ou no próprio santo, muitos consideram as imagens como sendo “milagrosas” outras como sendo apenas uma simbologia, como diz dona Darlene, (Agente de Saúde, 54 anos)

A imagem é como se fosse uma foto é como se fosse uma pessoa muito querida da família que partiu e ficou como exemplo pra outras pessoas. A imagem é só pra representar mas o que importa é o que ele foi. (ENTREVISTA, 2023)

Para dona Darlene, a imagem é apenas uma representação de um santo que é querido e deve ser homenageado, a concepção da história e do significado como protetor e curador é considerada como a verdadeira crença no santo São Sebastião.

## **2.2 O Festejo de Santo**

O festejo é uma prática que faz parte da cultura popular dos habitantes rurais, dos ribeirinhos e também nas cidades, mas é importante salientar que a prática do festejo não funciona igual para todos, cada um possui sua própria forma de manifestação. Podemos considerar que o festejo é um tipo de adaptação popular, realizada a partir da apropriação de produtos culturais criados pelo catolicismo oficial. Assim como afirma Loureiro que os festejos são marcados por aspectos diferentes, principalmente relacionado “às relações sagrado-profano, dos ritos e dogmas oficiais.” (LOUREIRO, p.52, 2019).

As festas religiosas ocorrem com diferentes manifestações como pagamento de promessas, devoção, ladainhas, rezas, arraiais, realizados de forma individual ou de forma coletiva. Cada indivíduo ou grupo pode realizar sua forma de culto, pois como as manifestações culturais são passíveis de reprodução e ressignificados, podem obter influências modificando-se e tornando única a forma de manifestação. Os festejos podem ser de santos e de promessas. Segundo (GALVÃO, 1955, p. 42), as festas de santo “podem ser consideradas promessas coletivas com o objetivo do bem-estar da comunidade”, e as festas de promessas “são realizadas pelo indivíduo em cumprimento a uma promessa, honrar o santo de sua devoção com um festejo” (GALVÃO, 1955. p.82).

O festejo de São Sebastião é uma forte expressão popular não somente da fé católica, mas da cultura das pessoas que vivem no distrito de Caiambé, mobiliza as pessoas em prol de

uma festa coletiva, assim como afirma Amaral (2019, p.39) “toda festa é um ato coletivo, ela supõe não só presença de um grupo mas, também, sua participação, o que diferencia a festa do puro espetáculo.” As festas envolvem os grupos de tal maneira que passam a ser relacionados como elementos constitutivos da cultura de alguns grupos.

Nas áreas rurais percebemos maior expressão do catolicismo popular, em relação aos festejos realizados, pois fornecem uma estreita relação do sagrado com o profano, muitas vezes relacionado de tal forma que não se pensa no festejo sem o lado profano, “ a divisão entre o sagrado e o profano muitas vezes não é tão clara, fato marcante inclusive em suas estruturas que envolvem bailes e outras etapas recreativas que se desenvolvem a partir da reunião criada pelos rituais religiosos e que passam a estar ligadas a eles.”(LOUREIRO, 2019, p.55), muitas festas relacionam o momento religioso com o momento do arraial, dos shows, das festas, de modo que não se pode pensar o festejo sem o momento profano, desta forma torna-se parte cultural da comunidade a realização destes momentos em conjunto. No caso do festejo de São Sebastião estes momentos para os moradores são sempre conectados, esta relação torna a festividade com seu aspecto diferencial.

Segundo Amaral a festa religiosa representaria o imaginário do homem onde este teria a liberdade de criar, possibilitando uma imagem diferente do homem relacionado ao sistema social.

A festa religiosa parece representar, portanto, um espaço imaginário diferente, onde o homem se liberte do constrangimento das hierarquias econômicas e sociais, propondo seus ideais ou fantasiando sobre o futuro. Os mistérios e dramas litúrgicos são aspectos dessa imensa tentativa de impor ao mundo (desde o período feudal, pelo menos, e nas sociedades ocidentais) uma igualdade mítica que contradiz a realidade cotidiana: utopia viva, a festa supõe uma imagem do homem diferente daquela que lhe impõe o sistema social (AMARAL, p.49-50, 1998)

As festas religiosas demonstram a liberdade do homem, de festejar, de demonstrar sua fé sem se preocupar com os problemas, assim representa o festejo de São Sebastião momento de alegria, de festividade, onde todos os moradores se reúnem para participar de alguma forma, seja organizando, celebrando, fazendo suas orações, sejam por conta da festa ou do arraial.

Atualmente a organização do festejo é feita pelo Juiz do mastro é aquele que fica responsável por organizar a festa, esse juiz é escolhido a partir do momento em que pega a bandeira do mastro, todo ano um juiz é responsável não apenas por organizar a praça, levantar o mastro, mas também de organizar a festa dançante para a realização dos shows, então o juiz é personagem importante para que o festejo seja bem sucedido.

Em entrevista com Maria Arlene (aposentada, 62 anos), juíza do mastro e responsável pela organização do festejo no ano 2023, “o festejo do santo é uma forma de prestigiar São Sebastião, através das orações e rezas e principalmente através da festa” (Entrevista, 2023). Acredita-se que o santo possa cuidar da comunidade e das famílias, disse que aceitou ficar a cargo de juíza para continuar a tradição já que segundo suas palavras “o festejo já não é mais como antes, antes era bem mais organizado, vinha até banda de fora”, sua intenção é continuar o festejo para manter a tradição viva. O festejo simboliza a crença no santo, acredita que através da continuação da tradição do arraial possa manter o festejo vivo, suas palavras demonstram fé e desejo por manter a tradição da festividade.

O festejo de São Sebastião inicia-se no dia 10 e finaliza no dia de 20 de janeiro, antes mesmo de iniciar várias pessoas se concentram ao redor da praça montando suas barracas para vendas de bebidas e comidas, também são montadas barracas de brincadeiras como de tiros ao alvo. O comércio neste tempo festivo fica bastante agitado, da mesma forma como o distrito através da movimentação das pessoas neste local, muitas pessoas chegam procurando abrigo por serem de outras comunidades ou de outras cidades. Muitos visitantes recebem acolhimento em casa de conhecidos ou até mesmo de desconhecidos

**Fotografia 03:** Montagem das barracas ao redor da praça



Fonte: Arquivo pessoal

A organização referente ao festejo inicia desde cedo com a foguejada constante demonstrando o clima festivo. A praça torna-se bastante frequentada, podemos dizer que no tempo da festividade é o lugar que obtém destaque pois observamos a constante

movimentação dos fies organizando os espaços e enfeitando a praça com bandeiras representando o tempo festivo. As bandeiras coloridas são amarradas nas cordas que saem do centro e direcionados para os espaços que delimitam onde será o arraial. Neste momento de organização não apenas os responsáveis como os moradores se juntam para deixar pronta a estrutura, para que o festejo seja iniciado conforme as expectativas.

**Fotografia 04:** Organização das bandeirolas



Fonte:Arquivo pessoal.

Também é uma tradição no primeiro dia do festejo a distribuição do lanche de bolachas com sucos para todos que forem prestigiar o levantamento do mastro, todos os anos ocorre esse lanche para que os fiéis e os moradores possam comemorar o início da festividade.

**Fotografia 05:** Distribuição dos lanches



Fonte: Arquivo pessoal

Logo após o Lanche ocorre a levantação do mastro que é a abertura oficial do festejo, na parte da noite iniciam-se as novenas que segundo o padre Miguel:

é uma devoção que nasceu há muitos séculos, é uma tradição antiga, a novena é para tirar um ensinamento, são nove noites mais em nove noites não dá para conhecer a vida de um santo, mas pelo menos a gente se aproxima (ENTREVISTA, 2023).

Nesta concepção a novena é o culto ao santo, é o momento em que os fiéis fazem suas rezas, pedem proteção ou cura, cada noite é apresentado um tema, como por exemplo: São Sebastião é milagroso, São Sebastião é o mestre da alegria, São Sebastião é o mestre dos soldados, São Sebastião padroeiro das coisas impossíveis. Após a novena os fiéis saem da igreja e concentram-se ao redor da praça, assim como os moradores que já ocupam a praça mesmo antes do arraial iniciar, por conta das barraquinhas que ali já estão instaladas.

O festejo apresenta dois momentos. O primeiro seria o momento religioso em ocorreria as manifestações como o culto, as orações e o pagamento das promessas, este momento segundo os religiosos seria o mais importante, o momento da procissão representa a devoção. Segundo dona Darlene, em entrevista realizada em 2023: “O sentido da caminhada é pedir proteção para o Caiambè, todo ano saímos em passeata, tá certo que é uma imagem, mas pra muitas pessoas, pra quem pede a cura e a benção, pra quem tá passando por um momento difícil, não sei se é através de Deus não sei, ou da fé, mas é o que acreditamos”. Sobre a festa profana ainda relata que “As pessoas dão mais atenção para as festas, mas nós estamos mas voltado para a festa religiosa, não estamos ligando para a festa, quem quiser fazer a festa que faça, nós da igreja vemos mais o lado religioso, das novenas, do arraial, ta ali com a família, jogando o bingo, arrematando o leilão.” O segundo momento seria o profano com a realização de atividades festivas, sobre o profano Santos e Conceição argumentam:

é tudo que não é sagrado, toda a vida comum do dia a dia, os fatos e atos da rotina. É o que envolve os atos exclusivamente dos desejos carnis, que a princípio não são aceitos no âmbito do sagrado. É o extravasar de tudo aquilo que o sagrado condena. No entanto, esses dois fatores perpassam por fronteiras identitárias que, a depender dos interesses, são readequadas para atender a coletividade. Portanto, o profano e o sagrado só acontecem na experiência individual e dos grupos, e os próprios grupos são quem definem o que é profano ou sagrado, dependendo de suas experiências religiosas. (SANTOS e CONCEIÇÃO, p. 41, 2020)

O arraial é digamos parte cultural da comunidade, assim como afirma o padre Abel “nós vemos o lado religioso, nos dedicamos à novena, organizando para que possamos buscar conhecimento e aproximação de São Sebastião.” Nota-se que a igreja conduz o lado religioso

, o lado da fé, da adoração ao santo padroeiro, já o lado considerado profano, seria o lado cultural onde a igreja não teria participação direta e sim os fiéis e a comunidade interagem para a organização das festas, do arraial, do torneio das barracas, do festejo como parte festiva. O festejo materializa a fé, a reprodução do arraial, da festividade simboliza o momento de alegria e bênçãos é um momento de comemorar e festejar o santo. Corrêa aborda sobre esses sentimentos que envolvem as pessoas:

a festa é sinônimo de alegria, prosperidade, força, proteção e gratidão pelas bênçãos recebidas no ano que passou. Nas festas amazônicas, somente as rezas não são suficientes, é necessário complementá-las com o arraial, as comedorias, as bebedorias, as conversas informais, os encontros e desencontros, os excessos e todas as formas de sociabilidade.(CORRÊA, p,74, 2019”

O festejo une pessoas de diferentes gêneros, classes sociais, etnias, de cidades e comunidades diferentes, mobiliza inclusive políticos, como vereadores municipais, mobiliza, crianças, jovens e idosos que saem de suas casas e se voltam para a realização dessa prática religiosa. “Os festejos de santos podem ser, então, tanto meios para reunir os que se encontram distantes quanto oportunidades para dissolver diferenças ou reafirmar o sentimento de coletividade”(LOUREIRO,p.54,2019). Assim também afirma dona Darlene: “O festejo harmoniza se tiver alguém brigado dá uma trégua, dá uma paz, é um momento legal”, o coletivo coloca as diferenças de lado mantendo a união para uma prática de diversão e fé.

### **2.3 A Tradição do mastro, o torneio e a boneca viva.**

O levantamento do mastro como tradição no Caiambé surgiu após a iniciativa de senhor Mingô (Manuel Raimundo, Aposentado, 82 anos) um morador da comunidade que passou por um momento difícil por conta da saúde do filho, e como esperança para tentar curá-lo levou seu filho em rezadores, médicos mais não havia melhoras foi então que resolveu fazer uma promessa. Senhor Mingô relata:

Naquele tempo não havia levantamento do mastro, tinha o festejo mas não tinha levantamento [...] nasceu um filho meu, único filho homem que eu tinha, ele pegou uma doença e ficou muito mal, aí a gente fez uma promessa, se ele ficasse bom a gente levantava o mastro, levei ele pra Tefé, pro rezador, passamos uma semana lá na casa do rezador pra ele melhorar e não melhorou nada, eu disse: Tereza vamos ele

pra morrer em casa, compramos vela e tudo, so sei que ele melhorou, ai comecei a levantar.( ENTREVISTA, 2023).

O pagamento da promessa representou o agradecimento pela graça alcançada. O levantamento do mastro seria uma forma de realizar o sacrifício para devolver ou retribuir a bênção ao santo. A inspiração para levantar o mastro veio do festejo da comunidade do Jutíca, que localiza-se a cerca de 12 quilômetros do distrito de Caiambé. Seu Mingô ainda relata que viajava para comunidade e observava todo o procedimento de como ocorria o festejo e como faziam para levantar o mastro na comunidade do Jutíca, a partir de então iniciou a tradição do mastro que anualmente é erguido no centro da praça são Sebastião.

O mastro é composto por cipós, frutas, como bananas e coco e contém dinheiro também, geralmente 50 ou 100 reais. No topo do mastro a bandeira com a imagem do santo é colocada, a foguetada sinaliza o início do festejo, neste momento várias pessoas se reúnem para presenciar o levantamento do mastro. Logo quando sinaliza o início do festejo várias pessoas de comunidades distintas, pegam suas canoas ou barcos e encostam no porto que é tomado de muitas embarcações que trazem devotos de vários lugares da região, além é claro de atrair para a festa.

**Fotografia 06:** Levantação do Mastro



Fonte: Arquivo pessoal

O arraial atrai muitas pessoas por conta dos bingos, é o momento mais esperado, pois contém muitas premiações diversas, há leilões que são frangos assados ou patos, geralmente com lances altos e as comidas como vatapá, frango assado, farofas feita pelos organizadores da festa, as bebidas também são vendidas, principalmente alcoólicas. Segundo Corrêa:

Afinal, a festa é sinônimo de alegria, prosperidade, força, proteção e gratidão pelas bençãos recebidas no ano que passou. Nas festas amazônicas, somente as rezas não são suficientes, é necessário complementá-las com o arraial, as comedorias, as bebedorias, as conversas informais, os encontros e desencontros, os excessos e todas as formas de sociabilidade.(CORRÊA, 2019, P.74).

Atualmente não existem mais apresentações culturais como era de costume, no passado havia danças como quadrilhas, cangaço, dança do índio, apresentações com danças simbolizando a alegria dos moradores, tal aspecto é importante para a constituição da socialização que o festejo proporciona.

O arraial, o torneio e a própria festa são momentos de relações sociais, isto para muitos simboliza a união das pessoas, mas, além disso, demonstra que há uma intenção capitalista ao modo que a igreja utiliza dessas relações para lucrar. Segundo LOUREIRO apud CANCLINI, p.47, 2019), nas festas populares há tendência capitalista de “secularizar os acontecimentos tradicionais, mas resgatando os signos que lhe servem para ampliar o lucro”. Percebemos assim que o festejo não é apenas revestido por aspectos religiosos, mais também econômicos e principalmente sociais, pois mobiliza a comunidade do Caiambé, seus moradores, os fiéis da própria igreja, e moradores de outras comunidades rurais, assim como afirma Corrêa:

Os tempos festivos em homenagens aos santos padroeiros são acontecimentos de grande importância para as populações amazônicas porque reúnem, a um só tempo e espaço, os aspectos religiosos, sociais, político, estético, econômico, culturais entre outros capazes de aglutinar quantidades expressivas de pessoas.(CORRÊA, p.44, 2019)

O torneio de futebol de campo também faz parte do festejo, é uma forma de socialização da comunidade, o futebol é um esporte que envolve muito os habitantes do distrito, é um esporte de lazer. A forma de divertimento como o esporte foi utilizado como recurso para realizar torneios que levam a disputa por premiações, geralmente as premiações são uma certa quantidade de dinheiro ou algum animal, por exemplo, alguns torneios já ofereceram Boi ou Porco, e mais uma certa quantia em dinheiro e para o segundo lugar apenas

uma premiação em dinheiro. O torneio é dividido em modalidades entre masculino e feminino.

Compreendemos o festejo relacionando-o com aspectos econômicos e sociais. Desta forma consideramos que o festejo envolve a comunidade de forma prazerosa, envolve os moradores com os momentos digamos de diversão como os bingos, os leilões, os torneios, que para a igreja torna-se uma forma de recurso financeiro, os interesses envolvem assim o cotidiano dos moradores como afirma Loureiro:

Em suas estruturas as festas sintetizam, portanto, a vida de cada comunidade, das estratégias econômicas à organização dos grupos. E isso não equivale a uma negação categórica da “descontinuidade e excepcionalidade” dos momentos festivos em relação ao cotidiano, mas indica que as festas não devem ser vistas como tempo e lugar contrários ao dia-a-dia de seus praticantes, pois os motivos para sua realização estão vinculados à vida comum do povo (LOUREIRO, apud CANCLINI, p.79, 2019).

Os festejos estão relacionados ao cotidiano, as estruturas das festas remontam estratégias possibilitando a interação dos moradores através de práticas recreativas que fornecem lucros comerciais, não apenas da igreja como daqueles que aproveitam da festividade para obterem lucros.

Os desfiles de bonecas vivas era considerada uma tradição em Caiambé, geralmente eram três candidatas que desfilaram para mostrar a beleza, no entanto a forma de escolha da boneca se daria pela quantidade de arrecadação, ou seja a modelo que tivesse maior quantidade de dinheiro seria a vencedora, recorriam principalmente para patrocínios. Dona Carmélia Ribeiro (Aposentada, 85 anos) participou ativamente do festejo organizando algumas bonecas para os desfiles, em entrevista com a mesma afirmou que “fazia por prazer, porque gostava de enfeitar as modelos e treinar elas”, Dona Carmélia diz que teve muitos problemas por conta da concorrência, inclusive com o próprio padre da época responsável no tempo em que atuava

No entanto, a igreja percebeu que a disputa envolvendo a beleza poderia contribuir para obter recurso financeiro, assim como afirma dona Darlene que participa ativamente no festejo, sobre a disputa relata : “era uma disputa muito grande, era bastante concorrido, mas quem ganhava não era quem era a mais bonita e sim quem arrecadava mais dinheiro”. Dona Darlene relata em entrevista realizada em 2023, sobre os desfiles de Bonecas vivas:

acabou por conta da concorrência, um queria ganhar outro também queria ganhar, as vezes dava até briga, tudo assim que a gente ver que na igreja num agrada que ta criando contenda a gente vai tirando[...] O padre pediu pra tirar a disputa porque criava discórdias.[...] A arrecadação era cinquenta por cento pras candidatas e

cinquenta por cento pra igreja, elas tinham que conseguir patrocinadores para arrecadar, essa disputa acabou dando briga por isso que acabou (ENTREVISTA, 2023)

Os desfiles foram por algum tempo parte do festejo, no entanto medidas administrativas foram tomadas por conta de interesses além das concepções de festividade no caso envolvendo desentendimentos pessoais dentro da própria igreja. Percebemos que costumes e tradições podem mudar, são resignificadas, práticas que antes eram parte integrante de uma manifestação religiosa, passam a não ser. Para além de uma expressão religiosa e cultural o festejo representa aspectos heterogêneos, de fé, de diversão e de comércio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religiosidade popular se constitui em expressões da fé seja por meio das procissões, novenas, promessas, rezas e outros elementos de transcendentalidade que fazem parte da vida dos moradores da região amazônica. Os elementos da religiosidade popular como a prática de fazer promessas aos santos tem forte expressão no catolicismo amazônico. Os santos podem ser escolhidos de acordo com as suas especialidades e preferência das pessoas, seja de forma individual ou coletiva.

Os santos de “donos” ou devoção são formas de demonstrar a fé individual, pode um indivíduo cultivar um santo ou mais de acordo com suas concepções. Os santos de localidades, os padroeiros podem surgir de uma devoção individual passando ser elemento cultural de uma localidade, assim no caso da festividade de São Sebastião, que a partir de uma devoção individual que passou a ser elemento constitutivo da cultura e religião do Distrito de Caiambé

Nesta pesquisa demonstramos que a religiosidade popular caracteriza-se pela fusão de elementos socioculturais, ou seja do contato de europeus, indígenas e africanos, favorecendo com isso o hibridismo de crenças e costumes. A religiosidade popular na Amazônia demonstra a relação que o sagrado possui com elementos cosmogônicos, da relação cultura com a natureza através das crenças como nos elementos dos rios, da terra e da floresta.

Os conhecimentos tradicionais fazem parte da religiosidade na Amazônia, pois observamos as crenças como nas benzedadeiras, curandeiros e puxadores de ossos, esses conhecimentos são heranças incorporadas pelo do processo de hibridização. Estas trocas de experiências e de conhecimentos entre as culturas representam a base da formação social, na região. A sociedade, a natureza e a cultura na Amazônia, convivem de forma respeitosa, relacionando-se como partes de uma mesma realidade.

Em relação ao festejo de São Sebastião realizado pela comunidade do Caiambé é uma prática tanto social como religiosa e cultural, esta prática de culto ao santo relaciona dois momentos, o primeiro seria o momento religioso, voltado para as manifestações das novenas, procissão e das orações, em que especificamente a igreja se concentra. E o segundo momento seria de diversão, da festa, da socialização, representando assim rompimento momentâneo

com o cotidiano, dos momentos sérios. Portanto, a festa é representada pelas etapas sagradas e profanas. O profano é representado nas festas e nos consumos de bebidas alcoólicas.

As formas de participação dos indivíduos nas festividades demonstram interesses não apenas de socialização, e também divertimento, mas envolvem questões econômicas, pois através da reprodução do festejo, da prática coletiva, é possível perceber as relações de interesses pela obtenção de lucro. Na própria organização da festa o lucro está envolvido, nas vendas realizadas nos arraiais e nas disputas de torneios.

Essa pesquisa por fim almejou enriquecer o saber sobre a religiosidade popular local, deixamos, portanto nossa contribuição através de uma análise sobre um festejo comum para os que o veem de fora, mas importante e necessário para o grupo que o produz e realiza, demonstrando o processo de hibridismo que norteia esses processos culturais na Amazônia profunda, e, além disso, enriquecendo a nossa trajetória como pesquisadora iniciante.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à Brasileira: significados do festejar, no país que “não é sério”**. São Paulo: USP, 1998. Tese (Doutorado em Antropologia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.
- AZEVEDO, Thales de. **O Catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social**. Salvador: Edufba, 2002.
- BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Festas Religiosas e populares na Amazônia: Cultura popular, Patrimônio imaterial e cidades**. Seminário do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2007.
- CORRÊA, Rosimay, **Flor do Carmelo: o céu e os inferninhos na festa da padroeira de Parintins, no Amazonas**. / Rosimay Corrêa. 2019.
- ESPERANÇA, Fabielle Ribeiro. **O uso de imagens na história: Transformações do espaço urbano de Tefé a partir de sua iconografia(1960-1980)**, Artigo apresentado ao PPGHIS, Brasília, 2017.
- FOLDER. O Grande Jubileu-250 anos- Da fundação da Paróquia de Santa Teresa. Tefé-Am, 2009.
- GARCÍA Canclini, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**/Néstor García Canclini; tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução da introdução Gênese Andrade. -4.ed, 4.reimp.-São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- GALVÃO, Eduardo. **Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas**. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1955.
- GOMES, Ângela de Castro. A guardiã da memória. Acervo - Revista do arquivo nacional, RJ, 1996.
- HOLANDA, Edilson Peres. SILVA, Josué Da Costa. **A espacialização do Catolicismo popular na Amazônia Ocidental**. X I I I ENANPEGE. São Paulo, 2019.
- LIMA, LEOVIGILDA. **Um breve Histórico do Caiambé e do Santo São Sebastião(S/D)**.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário**. 1939: obras reunidas:1.-São Paulo:Escrituras Editora, 2001

LOUREIRO, Luiz Francisco. **Dias de santos no lago Amanã: estudo histórico antropológico de festejos do catolicismo ribeirinho amazônico**. / Luiz Francisco Loureiro. – Tefê, AM: CEST/UEA, 2019.

LOPEZ, Adriana da Silva. **Fé e religiosidade amazônica: a presença do profano na festa de corpus christi em capanema-pa**. Revista PRÂKSIS, Novo Hamburgo, a. 13, v. 2, p. 20-39, 2º sem, 2016.

MAUÉS, R. H. (2005). **Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião** . *Estudos Avançados*, 19(53), 259-274.

PIZARRO, Ana. **Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização**/ Ana Pizarro; tradução Rômulo Monte Alto. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SANTOS, Cledineia Carvalho dos. Conceição, Fernando. **Fé e Diversão: Devoção à Rosário dos pretos e outras manifestações culturais em uma comunidade Quilombola**. Revista Calundu –Vol.4, N.1, Jan-Jun 2020.

SILVA, Marilene Corrêa da. **O país do Amazonas**/Marilene Corrêa da Silva, Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1996.

TORRES, Iraildes Caldas. **Poéticas Amazonicas: Gênero, religiosidade e sonoridades cartográficas** - Editora:Alexa cultural, 2021.